

Não poderia bem dizer se foi mais por inspiração própria do que por lembrança ou sugestão que me viessem de fora, que nasceu e cresceu em mim a ideia de uma devota peregrinação à Senhora de Fátima do Seminário, em comemoração do primeiro aniversário da entronização da veneranda imagem na capela onde hoje se encontra.

Naturalmente surgiu ao mesmo tempo em mim e nos outros um pensamento tão piedoso e quase diários tão espontâneo.

Está longe da minha intenção pretender convidar os fiéis da diocese para quaisquer actos ou cerimónias que lhes possam custar sacrifício, por pequeno que seja, e não estejam perfeitamente e integralmente dentro dos seus próprios desejos, da sua exclusiva e natural devoção. Queríamos que quem viesse só viesse por assim dizer pelo próprio pé, porque assim lho está a pedir o coração e não movido ou atraído por qualquer consideração de outra ordem, embora nobre, embora legítima.

Não é o número que nos interessa agora, é o acto em si, a sua significação espiritual, o seu simbolismo.

Poucos ou muitos, neles estará representado e vivo, por procuração imanente, irrecusável, o próprio coração da diocese, a sua grande alma.

Ainda me lembro que, quando a Imagem ia do Parque para o Seminário, tão pregados nela estavam todos os olhos, que eu pensei: se agora corresse a voz de que tinha chegado o Sumo Pontífice à nossa terra, que estava ali a dois passos de nós, ninguém teria desfitado os olhos d'Ela, mesmo para os fixar no Vigário do Seu Cristo na terra.

A peregrinação, assim entendida, fica marcada para o dia 13 de Julho, domingo que segue ao dia 8 do mesmo mês, data da entrada da Rainha de Fátima no Seu Seminário de Aveiro.

Dela será dado oportunamente o detalhado programa.

Aveiro, 15 de Maio de 1952.

† João Evangelista

Arcebispo-Bispo de Aveiro

Fábrica do Amoníaco Português

Como foi profusamente anunciado na imprensa de todo o País, realizou-se no sábado, 17 do corrente, a inauguração soleníssima da Fábrica do Amoníaco Português, maravilhosamente construída, a pouca distância da vila de Estarreja.

A inauguração da Fábrica presidiu o venerando Chefe do Estado que chegou, com brilhante comitiva, pouco depois das doze e meia da tarde.

A recepção feita a Sua Excelência foi o mais festiva e calorosa que se possa imaginar, tocando as músicas do Hino Nacional e estralejando nos ares milhares de foguetes.

Todos se dirigiram, em seguida, ao imenso salão,

onde teve lugar a sessão de honra, presidida pelo Chefe do Estado, secretariado pelo Ministro da Economia, Presidente da Assembleia Legislativa e Presidente do Conselho de Administração da Fábrica. Ao lado, num lugar de honra, sentava-se Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro, com seu secretário Padre Manuel Caetano Fidalgo.

Em primeiro lugar falou o sr. Presidente de Administração da Fábrica, que a largos e profundos traços historiou essa admirável iniciativa do génio português, pondo em brilhante relevo o prestantíssimo benefício que ela veio

(Continua na 4.ª página)

Ainda as Festas de Santa Joana Princesa O Te Deum

Recolhida a magestosa procissão à Sé Catedral, e exposto o Santíssimo Sacramento no altar-mor, Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro entoou o Te Deum em acção de graças pelas piedosas e brilhantíssimas comemorações centenárias que acabavam de se celebrar. A execução do canto, pela *Schola Cantorum* do Seminário, a todos impressionou pela sua perfeita execução e beleza.

Em seguida foi dada a bênção do Santíssimo Sacramento, depois da qual a multidão dispersou.

A impressão geral foi de que as festas foram esplendorosas e dignas daquela cujas sagradas relíquias Aveiro piedosamente guarda e venera. Louvores a Deus!

Festa do Pentecostes

A Junta Central da Acção Católica Portuguesa determina que a Festa do Pentecostes seja considerada por todos os dirigentes e associados verdadeira Festa da Acção Católica. Que se congreguem os esforços num duplo objectivo: oração e esmola.

Que todas as Secções, durante a novena preparatória da Festa do Pentecostes, de 23 a 31 de Maio, promovam actos de piedade, invocando as luzes do Espírito Santo, para os Assistentes, Dirigentes, Militantes e Associados.

Que se realize, nos dias da mesma novena, reuniões de estudo para militantes e associados, sobre os fins da Acção Católica, sobre o seu programa de realizações e sobre a necessidade de se obter a colaboração de todos os católicos nesta Campanha. Que, em cada Secção, ou ao menos em cada povoação, se promova uma hora de oração comum, no sábado de Pentecostes. Que se realize uma Comunhão colectiva de elementos da Acção Católica. Que todos os elementos da Acção Católica devidamente organizados os revs. Párocos e Capelães, as esmolas dos fiéis e de pessoas conhecidas, quer à porta das igrejas e capelas, quer em casas particulares.

Que nenhum elemento da Acção Católica, durante a novena de Pentecostes e no dia da Festa (1 de Junho), comprometa a sua actividade em qualquer outra obra.

Festa da Escola

COMO estava anunciado, realizou-se no domingo passado, em Aveiro, a festa, por todos os títulos tão simpática e educativa, na escola primária.

A's dez horas da manhã o Senhor Arcebispo celebrou missa na Sé Catedral, estando presentes, além do pessoal da Direcção Escolar, muitos professores e professoras e as crianças das escolas, que davam ao templo um aspecto de frescura e de encanto.

Ao Evangelho, Sua Ex.ª Rev.ª proferiu ao altofalante a alocução que a seguir damos na íntegra:

«Foi Vitor Hugo quem disse ou escreveu uma vez: «Abrir uma escola é encerrar uma prisão».

Por mais que a frase se ressinta do gosto e do esforço de síntese que eram uma das características mais salientes da alma e da literatura do autor da *Legenda dos Séculos*, ela, no entanto, não deixa de ter um grande fundo de verdade, uma significação acertada.

A escola é uma luz que se acende no mundo. Ora a luz, quando é pura, quando é límpida, quando é cristalina, é uma participação ou um reflexo da luz eterna que é Deus. E, se onde está Deus não pode haver culpa, não pode haver crime, e onde

não há crime escusado é que haja prisões, dá-se razão ao poeta quando disse: «Abrir uma escola é fechar uma penitenciária ou um cárcere».

Além de ser uma luz, é um lar de escola.

O professor, rodeado na escola pela turba atenta dos seus pequenos alunos, os olhos pregados nele como num sol, faz lembrar, efectivamente, o pai quando se senta à mesa com a coroa dos seus filhos à roda. A professora tem muito no peito da vibração e da ternura da mãe, quando senta nos joelhos os seus miudinhos e lhes ensina as primeiras coisas que eles podem saber.

Daqui a atracção das crianças pela sua escola, como se fossem tocadas pelo poder irresistível de um íman, atracção tão grande, tão forte, que mesmo quando a escola deixa de ser o que é para se tornar um perigo ou para se tornar um martírio, essa corrente de atracção, de simpatia imanente, de doce e espontânea sentimentalidade, não deixa de se produzir.

Eu, por exemplo, tive um professor primário que hoje, à face da pedagogia moderna, seria considerado um verdadeiro absurdo, qualquer coisa de inverosímil, não obstante o fundo de bondade que jazia

(Continua na 8.ª página)

Uma lenda encantadora

A volta de Santa Joana Princesa, o povo no seu asombroso e incomparável génio inventivo, teceu algumas lendas encantadoras.

Uma das mais formosas, ouvimo-la contar, com suma ingenuidade, durante as recentes festas:

— Requestada por muitos Reis e Príncipes da terra, a Santa Princesa, que intimamente determinara desposar o Rei do Céu, recusou todas as propostas de casamento, ainda as mais vantajosas.

Um dia, porém, surgiu-lhe um inesperado pretendente: nem mais nem menos que... São Domingos.

Ficou a Princesa-Infanta grandemente perturbada — porque, tendo simpatizado com o Santo Patriarca, logo dele se enamorou...

Haverá que conciliar esta ardente paixão com aquele secreto voto de só aceitar como esposo a Jesus Cristo.

O problema era extrema-

mente difícil; mas tudo, por divina inspiração, se remediou de forma admirável: Santa Joana Princesa desposou Cristo Crucificado, ficando em companhia de São Domingos, na Ordem fundada pelo Santo Patriarca.

E não podendo dar a este o coração, que só A'quele, como esposa, ofertara — em prova do muito que sempre lhe ficou querendo, trocou com São Domingos os seus lindos olhos verdes.

E' verdade! E' verdade! Ora reparem nas imagens que se veneram no antigo Convento de Jesus e figuram na procissão da excelsa Princesa!...

Estão, de facto, os olhos trocados nas venerandas imagens: verdes na de São Domingos, castanhos na de Santa Joana.

Seria este equívoco do artista a origem da encantadora lenda?

A. C.

OS CONCERTOS DAS "FESTAS DA CIDADE,"

As exigências de espaço não consentiram que na altura própria fizéssemos o habitual comentário aos dois concertos — promovidos pela Comissão Central das Festas da Cidade. A iniciativa de dedicar à arte musical as noites de abertura e de encerramento dos festejos — na qual se vê claramente o gosto de artista e os propósitos de difusão cultural que vêm animando a obra meritória de Carlos Aleluia — merece os melhores louvores, como aplausos merece, igualmente, o critério de escolha de dois programas de carácter diverso, embora ambos de real interesse.

No primeiro o público aveirense teve o grato e desejado ensejo de aplaudir mais uma vez Mestre Oscar da Silva, que há mais de um quarto de século soube comunicar a vibração romântica da sua sensibilidade a um público que nunca mais pode esquecer-lo. O quartel passado desde os dois inesquecíveis concertos que Aveiro ouviu enlevada e gravou na sua memória de cidade com provada aura de grande apreciadora de música — e há uma memó-

E tal como predisseram, o público aveirense ouviu enlevadamente, pelas cinco gentilíssimas cantoras, a música popular portuguesa em toda a sua autenticidade, em toda a sua relevante expressão etnográfica. As raparigas do povo português, se cantassem sempre tão bem, isto é, com um conjunto de qualidades daquele quilate, cantavam assim mesmo nos campos e nas romarias. O folclore musical atinge neste agrupamento a afinação maior, resulta como um apuramento que vem da disciplina e coordenação de vozes e sensibilidades escolhidas, mas fica genuíno na sua exactidão, porque vem desprovido de estilizações e de maneirismos preciosistas ou de pseudo-cultismo. O público sentiu-o prontamente e mostrou-o de maneira iniludível nos aplausos intermináveis e na exigência de novos números além do programa.

A parte final do programa foi preenchido pelo Coral Aleluia — o agrupamento que constitui um orgulho da nossa terra e daqui a dias irá, sem dúvida, buscar para si e, indirectamente, para nós todos,



ria das terras, como há a das pessoas — e os efeitos de uma mudança de clima, em que as mãos do insigne pianista foram as mais imediatas vítimas, não desmereceram o valor das interpretações de Chopin, Schumann e Brahms que nos deu. As obras de carácter romântico atingiram mesmo um nível de alta beleza, especialme a «Berceuse» que tem uma versão delicadíssima, pura joia de sonho e embevecimento, e tiveram expressão clara e alacre os trechos de música portuguesa. O glorioso artista, cuja passagem pela nossa terra, fica perpetuada na lápida que nessa noite se descerrou, ouviu do sr. dr. José Tavares, como intérprete dos sentimentos de admiração e simpatia da gente de Aveiro, as justas palavras de encómio que a sua magnífica obra de grande executante e de inspirado creador largamente merecem. Recebeu do público a homenagem calorosa e longa das suas palmas, as demonstrações de admiração devidas a um valor nacional que persiste, como um róbile frondoso, por sucessivos e agrestes invernos, e esteve entre nós presente uma pujança ainda notável, e, enfim, despertou as provas de carinho, que se diria afectuoso, de uma assistência entusiástica.

No mesmo concerto, apresentou-se o Quinteto Vocal Feminino «Como Elas Cantam em Paços de Brandão».

novos e maiores louros, na sua primeira saída para além fronteira. O conjunto, desde a música espiritual — com realce para a bela interpretação dada ao trecho de Bach, em que traduziu com muita elevação e fidelidade o sentido religioso da obra —, até ao «Triptico vicentino», de Frederico de Freitas, erigido de dificuldades, mas de uma grande riqueza de efeitos e sugestões — vencido com uma notável segurança —, e através das harmonizações de Sampaio Ribeiro e Lopes Graça, de algumas canções populares, mostrou ampla e flagrantemente as suas qualidades e a sua capacidade de adaptação interpretativa. Dia a dia se mostra mais equilibrado, seguro e maleável e mais merecedor da cotação que conquistou e firmou entre os mais prestigiosos agrupamentos orfeónicos nacionais.

— No concerto de encerramento os melómanos aveirenses tiveram o prazer de voltar a aplaudir a Orquestra do Conservatório de Música do Porto, sob a direcção do ilustre maestro-compositor Frederico de Freitas. Há mais de dois anos que a orquestra não vinha a Aveiro e, assim, pode notar-se-lhe o considerável progresso que o saber, a dedicação e a deligência do director alcançaram do magnífico conjunto portuense.

A Sinfonia n.º 4, em fá menor, de Tchaikowsky, ainda que pouco clara e segura,

Vida de Sociedade

Aniversários

Hoje — *Maria Helena Nunes de Pinho, filha do Sr. Dr. António Simões de Pinho.*

Amanhã — *Ana Mendes Ferreira Tinoco, filha do sr. José Mendes Tinoco, Ajudante do Conservador do Registo Predial, e D. Maria do Cardal Magalhães Lima Osório.*

Em 26 — *D. Maria do Céu da Silva Leal Leite, professora em Aveiro.*

Em 27 — *Fernando José do Vale Guimarães de Oliveira, filho do Sr. Dr. Orlando de Oliveira.*

Em 28 — *D. Teresa Andias Meireles, esposa do Sr. Hermenegildo Meireles e Coronel Abílio Augusto Teles Grilo.*

Em 30 — *Dr. Artur Agueda de Oliveira.*

Abastecimento de Aguas

A expensas da Junta Autónoma do Porto de Aveiro, está a proceder-se à montagem da canalização de águas para a Ponte-Cais das Pirâmides.

Esta obra destina-se a permitir o fácil abastecimento de traineiras e outras embarcações.

AUGUSTO FERNANDES BAGÃO

Missa do 30.º dia

Empresa Continental de Navegação, Ld.ª, Empresa Cinematográfica de Aveiro, Estaleiros de S. Jacinto, Ld.ª, mandam rezar no próximo dia 28 do corrente, pelas 9 horas da manhã, na Igreja da Misericórdia, uma missa pelo eterno descanso do seu Sócio, fundador, Gerente e Amigo Snr. Augusto Fernandes Bagão, o que participam aos seus consócios e pessoas das suas relações e amizade.

Aveiro, 22 de Maio de 1952.

particularmente da parte dos metais e no primeiro andamento, teve uma versão agradável e digna. A segunda parte, com três trechos de «Os Mestres Cantores», de Wagner, «Rosamonde» de Schubert; e «Capricho Espanhol», de Rimsky-Korsakow, foi francamente excelente, de equilíbrio, afinação e segurança. O público manifestou exuberantemente o seu agrado e obteve extra-programa, um precioso «Momento Musical», de Schubert, e a «Marcha de Pompa e Circunstância», de Elgar, que, estabelecendo um belo contraste, encerrou o concerto num empolgante tom de imponência e grandeza. As limitações de espaço não nos consentem dar maior extensão a esta nota de comentário, mas não queremos deixar de acentuar que este concerto — que fechou as festas da cidade com chave de ouro e, igualmente, a temporada musical aveirense — constituiu uma memorável noite de arte e, entre nós, representou a definitiva consagração daquele notável conjunto.

X.

TEATRO E CINEMA

NO PALCO

A grande Companhia de Revistas do Teatro Apolo, no Aveirense

E' uma verdade que o público de Aveiro gosta de Teatro, sabendo ao mesmo tempo ser exigente. Trazer ate nós uma boa Companhia é um esforço digno de louvor, mas que nem sempre é possível, visto acarretar grandes encargos. Aliás, o teatro em si, atravessa uma grave crise, que dificulta bastante a escolha.

O público acorreu em grande número ao Aveirense nas passadas noites de 16 e 17 levado pela popularidade de António Silva, Barroso Lopes, de Irene Isidro e Leônia Mendes, principais actores da Companhia do Teatro Apolo.

Na primeira noite a Companhia levou à cena a revista «Enquanto houver Santo António», original de Carlos Lopes e Santos Braga. Bons cenários, bom guarda-roupa e alguns quadros bastante interessantes. E' de justiça apontar Hamlet, numa brilhante interpretação de Irene Isidro. Carlos Alves, no «compère», teria exagerado um pouco?

Na segunda noite, a mesma Companhia, levou à cena a revista «Aguenta-te, Zé!» original de Fernando Santos e Almeida Amaral. Duma maneira geral, pode-se equiparar à primeira.

Não faltaram às duas revistas os inconvenientes das chalaças picantes e da pornografia.

C. M.

Teatro Aveirense

Esta casa, apresenta no próximo dia 28, a Companhia do Teatro Avenida, de Lisboa, na peça em 3 actos, original de Ramada Curto, «Multa provável». Fazem parte desta Companhia, Alves da Cunha, Madalena Sotto, Alma Flora, etc..

NA TELA

HOJE:

«Uma mulher perfeita» — Uma comédia com Patrícia Roc. Exibe-se no Teatro Aveirense. Para adultos.

AMANHÃ:

«O véu azul» — Admirável comédia-drama numa bela interpretação dos conhecidos actores, Jane Wyman e Charles Laughton. E' um filme muito recomendado para adultos. Exibe-se de tarde e à noite no Teatro Aveirense.

«A prisioneira da mansão maldita» — Um filme dramático interpretado por Jean Simmons e Derrick de Maney. Exibe-se de tarde e à noite no Cine Avenida.

TERÇA-FEIRA:

«Amores sombrios» — Um filme mexicano de aspecto dramático. Exibe-se no Cine Avenida. Interpretação de Hugo del Carril. Sob o aspecto moral não pode ser aconselhado.

QUINTA-FEIRA:

«Cautela com os fiscais» — Com James Stewart e Barbara Hale. No Teatro Aveirense.

Excursão de estudo dos alunos da Escola Industrial e C. de Aveiro

Os alunos da Escola Industrial e Comercial desta cidade, realizaram no passado domingo uma excursão de estudo que decorreu com o maior aproveitamento e entusiasmo.

Em vários autocarros os estudantes da Escola Técnica de Aveiro, acompanhados pelo seu Director, Sr. Dr. A. Cachim e pelos professores, esc. Porfírio de Abreu, eng. Carlos Loureiro, arq. Júlio Sobreiro, dr.ª D. Ondina Leite, rev. António Augusto de Oliveira e D. Maria Rosado Xavier, iniciaram a viagem cerca das 8,30 em direcção a Agueda, onde tiveram curta paragem. Em Bolfiar, na capela de S. Geraldo, foi celebrada missa que as alunas acompanharam com cânticos.

A viagem continuou depois com a ascensão da encosta Poente do Caramulo, que ofereceu formosos panoramas, com o Agueda a vencer, na sua fase de erosão, o alcantilado da serra. Em vários pontos os excursionistas detiveram-se para escutar lições dadas pelos seus professores sobre geologia, topografia, botânica, etc.

Na estância do Caramulo, foram admirados os estabelecimentos de tratamento e cura ali existentes e apreciados os encantadores panoramas que dali se disfrutam.

Pelo formoso vale de Besteiros, os excursionistas dirigiram-se a Tondela, onde se efectuou um almoço de confraternização. Visitada a airosvila, a viagem continuou para Santa Comba Dão, igualmente visitada e admirada e dali para o Buçaco, onde foram proferidas duas magníficas prelecções, uma sobre história, outra sobre arqueologia. Os jardins do Buçaco, deixaram maravilhados os estudantes aveirenses, que depois visitaram o Luso e a Curia, tendo regressado a Aveiro ao princípio da noite.

Banco Português do Atlântico

O Banco Português do Atlântico, com sede no Porto, foi autorizado a abrir uma agência nesta cidade.

Exposição icono-bibliográfica de Santa Joana

Em virtude do interesse que despertou e da numerosa afluência de visitantes continua aberta até amanhã, no Museu de Aveiro, a Exposição icono-bibliográfica de Santa Joana Princesa.

Engenheiro Luís Correia de Sá

Vindo de Vizeu, onde há alguns anos prestava serviço na Direcção de Estradas, passou a exercer as funções na repartição congénere desta cidade o sr. Engenheiro Luís Correia de Sá, natural do nosso distrito, a quem desejamos as melhores prosperidades no desempenho do seu cargo.

Evocações

VI

Ainda eu não abria correio nenhum nem dava conta das coisas do mundo, a não ser das pequenas coisas do pequeno mundo que me rodeava.

Mas numa tarde, numa das raras horas em que estive sózinho no quarto, bateu à porta um empregado postal com o maço dos papeis e das cartas na mão.

—Olhe, Senhor, disse-lhe eu, deixe ficar aqui, na mesinha de cabeceira.

Quanto tempo estive eu sem pensar que poderia entender o braço, apanhar uma carta, abri-la, e reatar assim os contactos da vida?

Não sei.

Só sei que de repente, num destes movimentos primo-primos que quase fogem por completo ao império da reflexão, ao auto-domínio, eu efectivamente estendi o braço, apanhei uma carta, a primeira que estava ao cimo, e li-a de uma vez.

Era exacta e cortante. Ainda hoje, volvidos mais de dez anos, eu a posso reproduzir sem alteração de uma letra. Era assim;

«Felicito-o por ter escapado. Desculpe que não era para V. Mas o outro nada perde pela demora. Ele e os mais».

A carta não trazia assinatura, tinha um emblema sanguinário ao alto e era dirigida, certamente por engano, ao Bispo de Visu, no Hospital de S. José.

Ao princípio sorri-me da sem-cerimónia. Desculpe... Pisamos-lhe, sem querer, um calo. Demos-lhe uma cotovelada na multidão. Valha-nos Deus, desculpe!

Pois não! Desculpe, se por pouco lhe cortávamos o coração.

Já é sangue frio!

Mas em breve se apodourou de mim uma angústia:

—Que vou eu fazer desta carta?

Rasgá-la, queimá-la!

Mas se amanhã se realizar a ameaça, não me pedirá contas a consciência do meu silêncio? Tendo assim conhecimento duma intenção criminosa, não pesaria sobre mim a grave obrigação de prevenir aquele ou aqueles a quem compete, possivelmente, evitar os crimes!?

Mas, por outro lado, não poderia revestir esse acto qualquer ar de vingança? Não seria querer deitar uma acha na fogueira do criminoso? Não seria importar-me de qualquer maneira com aquele que me fez mal?

Enquanto este dilema se voltava no meu espírito e se debatia e revolvi estas ondas de inquietação na minha mente de enfermo, como se me encontrasse num beco sem saída ou numa tapada, entrou-me no quarto, a fazer-me a costumada visita, o meu primo e amigo Dr. Orlando de Melo do Rego, advogado em Lisboa, ao tempo, hoje no céu.

—Chegaste a tempo, Orlando. Lê esta carta.

Apesar de não ter mais de quatro ou cinco linhas, a carta parece não tinha fim, tanto parece não esteve Orlando com os olhos cravados nela.

—Compreendo a tua esitação, disse ele ao fim. Mas nós vamos fazer desta forma: tu desconheces por completo a carta, absolutamente não sabes dela. Foi o teu secretário que a recebeu e a abriu e, por sua conta, sem te consultar nem ouvir, a entregou ao Ministro do Interior. Rasgá-la ou queimá-la, não. Não me parece, ela envolve responsabilidades. Mas que culpa tens tu de estares pregado numa cama, sem quase te poderes mexer, sem braços para apanhar e ler uma carta, sem cabeça para a ouvires ler!?

Apesar do capuz de mentira com que se cobria a consulta, eu aceitei-a da habilidade e da astúcia dum mestre, e nunca mais tornei a pensar nem a saber do destino da carta, do caminho que ela levou.

E se agora a recordo, é apenas a título de evocações.

Murtosa

Murtosa, 15 — A Câmara Municipal deste concelho, tomou as seguintes deliberações: ceder gratuitamente à Comissão Fabriqueira da Torreira uma área de terreno baldio com 4.080 metros quadrados, sito na Torreira, onde se encontra construída a igreja matriz daquela freguesia e para construção também da residência paroquial, solicitando autorização a Sua Excelência o Ministro do Interior; proceder à reparação das Estradas das Ruas de Santa Mafalda, de Santo Estêvão e da Agra; delimitar os quintais anexos às propriedades de Rosalina Alminha, Rosa Varella, Benedita Varella e Carolina Euzébia, na Torreira; fornecer às Escolas Primárias do concelho o material de expediente e limpeza e requisitar um carimbo de selo branco para os serviços da Secretaria.

— Mais uma vez, com todo o respeito e com vontade de vermos satisfeitas necessidades reclamadas com bastante justiça pelo povo bom e trabalhador, vimos pedir a quem de direito o favor de promover as reparações das Ribeiras deste concelho, que se encontram em muito mau estado, dificultando a trânsito e prejudicando o público. Entre todas destaca-se a do Cais do Bico, que, devido ao grande movimento que tem tido ultimamente com a descarga de pedra para as obras da Barra de Aveiro, muito se tem danificado.

Porque é de justiça, esperamos ser atendidos.

Lagutrop

No Grémio do Comércio e Indústria

Uma conferência agrícola

Por o Grémio da Lavoura não ter um salão que comportasse os assistentes lavradores convidados, realizou-se no dia 20, pelas 21,30 horas no salão do Grémio do Comércio e Indústria, gentilmente cedido para esse efeito, uma conferência sobre — Um novo processo de conservação da batata.

Foi conferente o Engenheiro-Agrônomo António Correia Castelo Branco, ao serveio pelo Eng. Agrônomo João Ventura da Cruz, Chefe da Brigada Técnica da IV Região — Aveiro e Eng. Domingos dos Santos, Director da CUF na zona norte (Agência do Porto).

Apresentou o conferente o Sr. Dr. Querubim Guimarães, pondo em relevo os seus merecimentos desde que cursou o Instituto Superior de Assuntomia, muito vadoso nos assuntos relacionados com os hormons vegetais.

O tema da conferência foi desenvolvido com proficiência num trabalho que o conferente leu à numerosa assistência que o escutou com a maior atenção e interesse, o que não admira tratando-se na sua quase totalidade de produtores de batata.

A conferência foi documentada com os resultados obtidos na Inglaterra com o uso do producto de que falou — «Tuberite» — verificado num filme inglês, de propaganda, revelador dos grandes benefícios conseguidos.

No final o conferente, que ia acompanhando o filme com explicações apropriadas, foi muito aplaudido, tendo encerrado a sessão o Sr. Dr. Querubim Guimarães com elogiosas palavras a respeito do trabalho apresentado.

Grémio da Lavoura de Vagos

Edital

O Grémio da Lavoura de Vagos torna público estar aberto inquérito administrativo referente à empreitada de construção do edificio da sua sede, a fim de, no prazo legal, os interessados apresentarem, na Secretaria, quaisquer reclamações ou oposições que entenderem pertinentes.

Vagos, 17 de Maio de 1952.

O Presidente da Direcção,
a) Ernesto de Almeida Neves

Assinai e propagai o
«Correio do Vouga»



Futebol

Taça «Manuel Carneiro»

Terminou, com vitórias do Ovarense e Oliveirense, a primeira volta deste torneio.

Os jogos da última jornada forneceram os seguintes resultados:

Ovarense, 2 - Beira-Mar, 1 e Recreio, 4 - Oliveirense, 5. Actualmente, a classificação é a seguinte:

	J. V. E. D.	Bolas	P.
Oliveirense	3 3 - -	12-7	9
Ovarense	3 2 - 1	6-6	7
Beira-Mar	3 1 - 2	6-7	5
Recreio	3 - - 3	7-11	3

Amanhã jogam: Beira-Mar - Recreio (3-2) e Ovarense-Oliveirense (1-4).

Taça «Dr. José Christo»

A penúltima jornada desta fase da Taça «Dr. José Christo» teve os seguintes resultados:

Série A — Cucujães, 1 — Arrifanense, 2.

Série B — Lamas, 2 — Lusitânia, 1.

Série C — Sporting de Aveiro, 6 — Estarreja, 2 e Bustos, 4 — Beira-Mar (R), 0.

Seguem as classificações gerais:

SÉRIE A

	J. V. E. D.	Bolas	P.
Arrifanense	4 3 - 1	10-7	10
Feirense	3 2 - 1	10-6	7
Cucujães	3 - - 3	4-11	3

SÉRIE B

	J. V. E. D.	Bolas	P.
Lamas	3 2 1 -	7-4	8
Lusitânia	4 1 - 3	9-10	6
Pejão	3 1 1 1	9-11	6

SÉRIE C

	J. V. E. D.	Bolas	P.
Bustos	5 4 - 1	13-4	13
Beira-Mar	5 3 - 2	9-11	11
S. Aveiro	5 2 - 3	11-13	9
Estarreja	5 1 - 4	6-11	7

Jogos para domingo: Série A — Cucujães-Feirense; Série B — Lamas-Pejão; Série C — Estarreja-Beira-Mar (R) e Bustos-Sporting de Aveiro.

Basquetebol

Campeonato Nacional da 1.ª Divisão

Na Zona Norte do Nacional da 1.ª Divisão efectuaram-se mais dois encontros, que complicaram ainda mais as classificações do cimo da tabela; enquanto, no Sul, Benfica e Algés se encontram já apurados, no Norte ainda há quatro equipas (Académica, Fluvial, V. da Gama e Porto), com possibilidades de classificação para a fase imediata.

Nos jogos efectuados, o F. C. do Porto venceu o V. da Gama (39-35) e o Fluvial bateu os Galitos por 36-31 (15-16 ao intervalo).

A equipa aveirense, confirmando o que tínhamos es-

critu no último número, conseguiu excelente resultado frente os campeões portuenses, estando sempre no comando do marcador até aos 7 minutos finais, altura em que se viu sem o concurso do seu melhor marcador (Matos). Foi então que o Fluvial pôde construir a vitória, aliás imerecida, e um pouco facilitada pelo trabalho do sr. J. Teles.

A classificação, no momento em que escrevemos, é a seguinte:

	J. V. D.	Bolas	P.
Académica	7 5 2	319-250	12
Fluvial	7 5 2	258-228	12
V. da Gama	7 4 3	277-237	11
F. C. Porto	6 3 3	160-188	9
Galitos	6 2 4	191-225	8
Galitos	5 - 5	199-276	5

Hóquei em Patins

Campeonato do Centro

Disputaram-se mais três jornadas a contar para este Campeonato, nas quais se verificaram os seguintes resultados:

Sport-Académica, 0-3; Curia-E. do Império, 6-4; Galitos-Sport, 6-2; Académica-Curia, 8-2; Curia-Galitos, 2-4 e E. do Império-Académica, 4-6.

Galitos, 6 — Sport, 2.

Sob a direcção de Hilário Fernandes, da Curia, alinharam e marcaram.

Galitos — Silvério, Cuimões, Gaios (2), Martins (1) e Costa Ferreira (3). A sexto: Almeida.

Sport — Ramos Pereira, Necas (1), Carmo, C. Tomaz e Norberto (1). A sexto: Salazar.

Os Galitos venceram mercedamente por 6-2, com 4-1 ao intervalo, e, se não fora a excelente exibição de Ramos Pereira, a marca final seria bastante mais desnivelada. Houve ainda uma sétima bola, apontada por Martins de penalty, que o arbitro invalidou. Arbitragem certa.

Neste momento, Académica e Galitos são os dois primeiros classificados.

Ontem disputou-se a penúltima jornada da prova, de que fizeram parte os encontros Sport-Curia e Galitos-E. do Império, a que nos referiremos no próximo número.

A. L.

Casa Nun'Alvares

Paramentaria — Livraria
Artigos religiosos
Tipografia

Rue Santa Catarina, 628
PORTO

Concurso-Exposição Pecuária de Aveiro

Conforme tinha sido anunciado, realizou-se, no dia 11 do mês corrente, em Aveiro, o XIV Concurso-Exposição Pecuária, que constituiu, como nos anos anteriores, uma magnífica parada de gados da região e representou, pode dizer-se, a expressão da obra de melhoramento que os Serviços Pecuários vêm efectuando no distrito.

O elevado número de animais inscritos — 260 nas várias classes — prova de maneira insofismável o interesse que este certame tem despertado em toda a lavoura regional e que têm sido compreendidas e acarinhadas as medidas postas em prática no campo do melhoramento animal.

As avultadas contribuições recebidas das várias entidades ligadas à exploração dos gados e a notável afluência de público das várias regiões do país ao recinto da exposição, mostram, por outro lado, como é reconhecida a importância dos concursos.

A progressiva e laboriosa região de Aveiro, centro agro-pecuário dos mais importantes, orgulha-se da sua tradicional exposição, verdadeiro mostruário de gados, e aplaude com entusiasmo a feliz e útil iniciativa do Município.

Difícil se torna salientiar um outro aspecto do concurso, pois, quer em quantidade quer em qualidade, os exemplares expostos excediam a expectativa da numerosa assistência e evidenciavam segura orientação de melhoramento.

Embora todas as classes se encontrassem bem representadas, merecem referência especial as secções de gado bovino leiteiro, cavalari e suíno, pela beleza morfológica e valor funcional dos indivíduos que as constituíam.

De destacar é, também, a homogeneidade dos vários grupos animais, mostrando os belos exemplares de toiros, novilhas e vacas leiteiras, apuramento zootécnico verdadeiramente animador.

Para se fazer ideia do valor desses animais, refere-se que as dez vacas leiteiras com contraste mais premiadas apresentam produções compreendidas entre 7.218 e 4.812 quilos de leite no período de 300 dias e as seis vacas marinhoas mais premiadas tinham o perímetro torácico compreendido entre 213 e 220 centímetros.

Para a realização desta útil e importante manifestação de actividade regionalista, concorreram, com subsídios pecuniários, as seguintes entidades:

Direcção Geral dos Serviços Pecuários, 6.500\$00; Junta Nacional dos Produtos Pecuários, 3.500\$00; Câmara Municipal de Aveiro, 5.000\$00; Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo, 3.000\$00; Lactínicos de Aveiro, 5.000\$00; Sociedade de Produtos Lácteos, 5.000\$00; Companhia Industrial de Portugal e Colónias, 10 sacas de farinha «Rações da Nacional»; Soares & Irmão, L.da, uma valiosa taça e 6 sacas de farinha «Vouga Protectora».

Nos trabalhos de classificação, a que presidiu o sr. Dr.

Soares Lobo, Chefe de Repartição da Direcção Geral dos Serviços Pecuários, foram considerados, além dos caracteres morfológicos, os elementos de estudo existentes no «Livro de Origens», os resultados do contraste lacto-menteigüeiro e os elementos biométricos obtidos nas vacas marinhoas.

Os vários juris de classificação foram constituídos pelos médicos veterinários Drs. Beleza, Freire, Garcia, Monteiro, Borrego, Ralo, Martins, Senos, Braga, Mascarenhas, Machado, Valente, Cruz e Marques, os dois últimos como delegados da Câmara Municipal e Grémio da Lavoura.

Terminados estes trabalhos e perante numerosa assistência procedeu-se, em sessão pública, presidida pelo sr. Governador Civil substituto, à distribuição dos prémios, sendo os principais os seguintes:

Toiros Holandeses e Holandeses x turinos

1.º 600\$00 e taça Vouga Protector — Sociedade de Produtos Lácteos — Avanca; 2.º 500\$00 — Manuel Mendes Leal — Quinta do Picado — Aveiro; 3.º 400\$00 — Nuno Pinto Basto — Quinta da Ermida — Ilhavo; 4.º 300\$00 — Florindo Simões Grilo — Aguada de Cima — Agueda; 5.º 200\$00 — Manuel José Tavares Ruela — Pardeilhas — Murtosa.

Novilhos Holandeses x turinos

1.º 400\$00 — Sociedade de Produtos Lácteos — Avanca; 2.º 300\$00 — Nuno Pinto Basto — Quinta da Ermida — Ilhavo; 3.º 200\$00 — Alvaro de Oliveira — Paus — Alquerubim.

Toiros Marinhões

1.º 400\$00 — António Marques de Oliveira — Veiros; 2.º 300\$00 — António Ferrão — Vilar — Aveiro; 3.º 200\$00 — Firmino Loureiro Vieira — Mamodeiro.

Novilhos Marinhões

1.º 300\$00 — João Soares dos Reis — Agueda; 2.º 200\$00 — José Ferreira Martins — Estarreja; 3.º 100\$00 — Manuel José Tavares Ruela — Murtosa.

Vacas contrastadas

1.º 700\$00 e 5 sacos de farinha «Rações da Nacional» — Manuel Lopes Branco — Loure; 2.º 600\$00 e 3 sacos de farinha «Rações da Nacional» — Manuel Nunes Ribeiro — Lavandeira; 3.º 500\$00 e 2 sacos de farinha «Rações da Nacional» — Dr. Pompeu Cardoso — Aveiro; 4.º 400\$00 — António Nunes de Almeida — Loure; 5.º 400\$00 — Sociedade de Produtos Lácteos — Avanca; 6.º 300\$00 — José Nunes Claro — Loure; 7.º 300\$00 — Alfredo Esteves — Aveiro; 8.º 300\$00 — Reinaldo Ferreira Canha — Aradas; 9.º 300\$00 — D. Filomena Vidal — Costa do Valado; 10.º 300\$00 — António Soares — Aradas.

Novilhas com registo

1.º 500\$00 e 2 sacas de farinha «Vouga Protector» — Duarte Tavares Lebre — Quintãs; 2.º 400\$00 — Domingos da Silva — Santiago — Aveiro; 3.º

(Continua na 7.ª página)

Fábrica do Amoniaco Português

(Continuação da 1.ª pág.)

dar à agricultura e ao tesouro da Pátria e as esperanças de maior desenvolvimento ainda, se não lhes faltar o auxílio de Deus e de todos. Salientou o impulso que tanto era de esperar do Governo da Nação e a capacidade dos engenheiros, todos portugueses, que nela tem demonstrado o seu altíssimo valor e a sua técnica verdadeiramente admiráveis. Falou em seguida o sr. Ministro da Economia, com a sua particular autoridade de homem de estado, sagrando as afirmações feitas pelo illustre orador que o precedeu.

Sua Ex.ª o Sr. Presidente da República encerrou a sessão em breves mas altas e eloquentes palavras, nas quais se revelava o seu conhecimento profundo dos especialíssimos assuntos em curso.

Em seguida, Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro procedeu à benção dos maquinismos, estando toda a assembleia em pé e na atitude do mais absoluto respeito.

Mal se pode imaginar a quantidade de pessoas, de todas as categorias e condições sociais, que acorreram ao festivo acontecimento. Não tentaremos sequer dar qualquer sumária relação dos presentes, que ocuparia porventura dois ou três números do «Correio do Vouga», mesmo que fossem de mais de vinte páginas, como o de Santa Joana.

Mencionaremos apenas, além do Ministro da Economia, os Subsecretários de Estado da Agricultura, do Comércio e do Tesouro, o Governador Civil do Distrito e o Presidente da Câmara de Estarreja.

Após a visita às admiráveis instalações da Fábrica, a que nada parece faltar, tudo nela sendo grandioso e, por assim dizer, em ponto grande, seguiu-se o almoço, primorosamente servido por um estabelecimento de Santarém. Não seriam menos de oitocentos a novecentos os convidados, pelo cálculo que podemos fazer.

Não se prestaram as circunstâncias a Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro fazer a saudação da diocese ao primeiro magistrado da Nação, que vinha pela primeira vez, com carácter oficial, a território diocesano. Por especial deferência de Sua Ex.ª Rev.ª podemos, no entanto, deixar aqui mais ou menos aproximados, os termos dessa saudação:

«Em nome desta diocese, do seu clero e dos seus fieis, e no meu próprio, tenho a elevadíssima honra e a satisfação, maior ainda talvez, de apresentar a V. Ex.ª, Senhor Presidente da República, as nossas respeitadas saudações, e a expressão do profundo respeito e patriótico acatamento que a tão alta dignidade é devido.

Se não fora irreverência da minha boca dizê-lo, nós quase que nem precisaríamos

Acção Católica na Diocese

Festa da A. C.

A festa do Pentecostes, em que se comemora a descida do Espírito Santo sobre a Igreja, sob a forma de línguas de fogo, é por determinação do Venerando Episcopado Português, a festa da A. C.. Não podia ser mais oportuna a escolha, pois que se trata de colocar o Apostolado organizado na dependência d'Aquele que é a Fonte do mesmo Apostolado — o Espírito Santo, que acende nas almas a chama do amor irradiante.

Todas as secções se preparam para esta festa, que é de oração e sacrificio generoso, pois o movimento precisa das orações e do auxílio financeiro de todos quantos desejam ver aumentar o reino de Deus. Será precedido da novena em honra do Espírito Santo, dum vigília de adoração, no dia 31, pelo progresso da A. C..

No dia próprio, 1 de Junho, Missa e Comunhão colectiva, devidamente solenizadas. Far-se-á um peditório para auxílio da A. C.. Em Aveiro, tanto a novena como a Vigília de adoração e os demais actos, realizar-se-ão na Sé Catedral.

Dia da Escola

O domingo passado foi consagrado, por iniciativa da Liga Católica, à Escola Primária. Exaltou-se muito justamente a missão tão nobre do Professor Primário, prestando-se-lhe as devidas homenagens pelo trabalho civilizador que está a realizar tão obscura como heroicamente, em toda a parte. Em Aveiro, celebrou-se com luzidio brilho este dia, como se poderá ver neste jornal.

Curso da L. O. C.

Realizou-se, no domingo passado, 18, no Seminário diocesano, um curso para dirigentes e militantes. Assistiram 15 elementos, sendo 8 de Aveiro, 3 da Gafanha, 3 da Vista Alegre e 1 de Albergaria-a-Velha. Dirigiu este o

da lição do Divino Mestre, para dar a César o que a César pertence. Está isso no fundo mesmo da nossa alma.

Mas desde que Ele estabeleceu essa fórmula, e lhe deu na Sua limpidez, na Sua transparência, no Seu diamante, um esplendor imortal, nós mais ainda, agora por uma espécie de imperativo cristão, somos docemente obrigados a ver nos nossos Chefes de Estado, nas nossas públicas autoridades, nos homens que nos governam, o próprio poder de Deus, donde dimana todo o poder: *Omnis potestas a Deo est.*

Assim se lhes imprime na frente qualquer coisa de sagrado, de inviolável. Já não é aos homens que nós obedecemos, é a Deus mesmo. Tal

Tesoureiro Geral da L. O. C., sr. Ederico da Encarnação Oliveira. Correu muito animado. Principiou às 8 horas com missa e meditação na capela do Seminário e terminou às 18,30 horas com a benção do SS..

Foi uma jornada de trabalho intenso que muito deve ter feito ao movimento.

Semana Jicista

Na semana 3 a 9 do corrente celebrou a *Jicf*, em Portugal inteiro, a semana jicista, para lembrar o grande congresso que o mesmo Organismo há dois anos realizou em Lisboa, com admiração de quantos a ele assistiram. Constatou de reuniões de Estudo, de actos de piedade, de encontros entre secções, etc.. A Aveiro deslocou-se propositadamente a dirigente geral D. Maria Margarida Couto Santos. A esta reunião assistiram jicistas de Aveiro e Agueda.

Visitas

Visitou a Direcção diocesana da J. C. F., na semana passada, a secretária nacional D. Gertrudes.

Murteira — Igualmente foi visitada pela propogandista geral, D. Maria dos Anjos, a Direcção diocesana da *Jocf*, no domingo passado. De manhã, dirigiu uma reunião do conselho parcial, de que fazem parte os presidentes parquiais das secções da J. O. C. F.; de tarde, tomou parte numa reunião de dirigentes diocesanas. Fez-se um balanço pormenorizado a todo o trabalho realizado, procurando-se depois definir melhor o programa a desenvolver.

Tanto a direcção diocesana da *Jocf* como da *Jacf* têm visitado as secções, por meio das Delegadas regionais, mantendo assim contacto permanente as respectivas Direcções e Secções.

A Direcção Diocesana da J. O. C. visitou também as Secções das Gafanhas da Encarnação e da Nazaré.

o conceito que fazemos da autoridade, assim estabelecida em bases divinas, imperecíveis. Ela nos aparece por esta forma magestosa, revestida dum espécie de imponência celestial de imortalidade, e quaisquer que sejam aliás as formas diversas que ela, segundo as circunstâncias dos tempos possa ter assumido ou venha assumir.

Conosco pode contar, como súbditos fidelíssimos, escrupulosos; faltar a este dever seria o mesmo que faltar a um Mandamento da Lei de Deus, que manda dar a Deus o que é de Deus e a César o que é de César».

As cerimónias desta inauguração constituíram, na realidade, um acontecimento nacional.

Pelo Seminário

QUANDO desci à sala, encontrei numa cadelra, ainda a arfar da curta caminhada da Estação para o Paço, uma senhora de avançada idade, de rosto largo e alegre como o da lua, da cor da cera ou do velho marfim, com um dos olhos tapados por uma pala e o outro a luzir-lhe — estava-se a ver — de algum contentamento excepcional de ocasião.

Rompeu a sua boca, ao ver-me entrar, um dilúvio de exclamações e perguntas às quais ela mesma, para evitar soluções de continuidade, respondia, às vezes mesmo sem acertar.

— Que torrente, senhora, não me tive que lhe não dissesse.

— Estive um ano e dois meses num convento de carmelitas. Fui obrigada durante esse tempo a longos silêncios. Agora desforro-me. Não se admire.

— Não, senhora, não me admiro. Trata-se de uma espécie de restabelecimento natural de equilíbrio, ou como se costuma dizer em linguagem comercial, de pôr a escrita ou as contas em dia. Tem no fim que dar certo. Estou vendo que o dá em breve.

— Olhe, Senhor Arcebispo, eu tenho lido no *Correio do Vouga* os seus apelos, os seus gritos de angústia pelo Seminário. Têm-me cortado o coração. Mas eu sou mais pobre que o próprio Job, porque este tinha chagas e mágoas, mas não tinha dívidas, a não ser as dívidas que todos nós temos com Nosso Senhor. Ainda agora anda um homem, lá na terra, que, quando me vê, grita às armas pelo seu dinheiro.

Que poderia fazer eu então?

Com o dinheiro que me deu na Praça a galinha solitaria do meu poleiro, comprarei um bilhete da lotaria, pu-lo às escondidas do senhor prior debaixo da terceira toalha do altar do Santíssimo...

— O que foi a senhora fazer!? exclamei. Pretenderia, porventura, que Nosso Senhor entrasse como sócio nas batatas da humanidade!? Fazer assim tão pouco de Quem é tão grande, de Quem é infinito!

— Não, nada disso Senhor!

Quería apenas um arzinho do sacrário sobre o número do meu bilhete. Quería o meu bilhete por essa forma consagrada, predestinado.

— Deus lhe perdoe as enormidades que me está a contar. Quem sabe? Moralista Compreensivo mais do que rígido, tonitroante, Ela terá achado graça, lá no céu, a uma tão ingénua e, ao mesmo tempo tão ousada extravagância da terra. Ele terá dito: quando eu criei o homem, mal podia imaginar que ele seria capaz de ter saídas duma tal natureza.

— Não quero cá saber. O certo é que a cautela saiu premiada. Arrecade lá o dinheiro, eis o que interessa!

Ainda hesitei um instante

antes de estender a mão às quatro ou cinco moedas de prata que tilintavam nas palmas revolucionárias daquela amiga do Seminário.

Mas como ninguém se pode dar por ofendido ou prejudicado por tão estranha maneira de criar receitas para o Seminário, e posto que o mal estava feito, já não havia que aplicar-lhe remédio, concordei no caso que o melhor a fazer era não perguntar a essas inocentes moedas pela sua pequena história ou pelas suas enevoadas origens, e uma a uma, reverentemente, deitá-las à *sacra fames* do Seminário.

Estamos longe ainda assim daquelas telhas ou daqueles ovos roubados, que são dados em promessa ao S. Geraldo de Azurva, se é que é verdade, que só nessa qualidade de roubados, só com esse sainete de gatunagem, eles podiam ser apreciados pelo Santinho, eles podiam abrir no seu rosto celestial um ar perfeito de satisfação.

Paulo majora...

Agora já não se trata de quatro ou cinco moedas de níquel, mesmo de prata, que a sorte bafejou por um ar do sacrário, como dizia a devota, mas de dez notas de conto com que um sacerdote da diocese dotou a vida do seu Seminário. Isto é que é ver bem as coisas:

Primeiro, porque o merecimento é muito maior, porque dar em vida custa mais do que deixar por força à hora da morte. Segundo, porque agora é que o Seminário precisa. Não se diz a um homem que está a morrer de fome: fica socegado de quando eu morrer, deixo-te um pão para a tua fome. Atrás de tempos tempos vêm. Terceiro, porque isto de testamentos está sujeito a muitas complicações, incertezas e embaraços. Por um nada, os herdeiros metem questão nos tribunais e não sabe a gente para onde vão parar as coisas por estes complicados caminhos.

O melhor, pois, é regular as coisas em vida, pô-las assim no seguro.

Novo Concílio Plenário Português

Na reunião do Episcopado Português, realizada em Janeiro último, e por proposta do há pouco falecido Bispo da diocese do Porto, foi resolvido reunir um novo Concílio Plenário, por terem mudado já muitas das circunstâncias referentes à vida da Igreja Católica no nosso país, de há 20 anos para cá.

A ÓPTICA

Vende as melhores lentes

Telefone 274

AVEIRO

D. João Evangelista de Lima Vidal, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Arcebispo-Bispo de Aveiro, Assistente ao Sólido Pontifício.

Em 11 de Março de 1939, três meses depois da restauração da diocese, foi publicado no *Correio do Vouga*, n.º 418, o Estatuto da *Obra das Vocações e dos Seminários*, destinado, por um lado, a descobrir e a favorecer as vocações sacerdotais, tão necessárias para a vida religiosa da Igreja e, por outro, a obter recursos para a sustentação dos Seminários, esses viveiros onde as vocações sacerdotais são cultivadas e bafejadas sob o olhar e protecção de Deus Nosso Senhor.

Muito deve a diocese a esta *Obra* e àqueles que nela têm colaborado com tanto zelo e dedicação, dum modo especial aos reverendos párocos, e muito há que esperar ainda das suas preciosas actividades no seio desta Igreja.

Treze anos de experiência aconselham, no entanto, a uma revisão do Estatuto, tornando-o, se possível for, ainda mais prático e eficiente. Por isso, hoje aqui o reeditamos com as pequenas alterações que o tempo e a prática nos terão podido inspirar.

Escusado será recomendar aos nossos reverendos párocos e a todos os fiéis em geral o seu precioso auxílio, para que esta *Obra* continue a produzir os seus benéficos frutos, porventura ainda com maior extensão e profundidade. Dela depende, em grande parte, o futuro religioso da diocese e os progressos, tão indispensáveis, do Seminário diocesano, já meio levantado à custa de trabalhos e sacrifícios. Podemos dizer que esta *Obra* é a pedra angular sobre a qual se deve erguer e sustentar o edifício da Igreja restaurada, a que pela Providência de Deus fomos chamados a presidir.

Aveiro, 15 de Maio de 1952.

† João Evangelista

Arcebispo-Bispo de Aveiro

ESTATUTO

Art.º 1.º — É fundada na diocese a *Obra das Vocações e dos Seminários* e posta sob o alto patrocínio de Nossa Senhora dos Apóstolos.

Art.º 2.º — O fim da *Obra das Vocações e dos Seminários* é descobrir e favorecer as vocações para o estado sacerdotal e procurar recursos para os encargos e melhoramentos do Seminário ou Seminários diocesanos.

Art.º 3.º — Da *Obra das Vocações e dos Seminários* será encarregado pelo Prelado diocesano um sacerdote reputado idóneo para tão grave e elevada missão, o qual estará em contínuo e directo contacto com o mesmo Prelado diocesano tornando-o conhecedor de toda a acção e de toda a vida da *Obra* e recebendo dele as instruções e orientações que forem julgadas convenientes.

Pelo menos de mês a mês o sacerdote encarregado da *Obra* procurará o Prelado diocesano para o informar e esclarecer acerca dos assuntos

«Valorização Humana»

Conferência pelo rev.º Padre Amílcar Amaral

Promovida pela Direcção do Orfeão de Espinho, realizou o rev. Padre Amílcar Amaral, no salão de festas da benemérita Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Espinhenses, uma interessante conferência, versando o tema: «Valorização Humana.»

Presidiu o sr. Presidente da Câmara Municipal de Espinho, ladeado pelos srs. Arquitecto Jerónimo Reis e Prof. Amado dos Santos Bodas. O rev. Padre Joaquim Maria de Pinho, Abade de Anta, depois de cumprimentar o ilustre conferente, em nome do Orfeão de Espinho, apresentou-o à selecta assembleia por uma maneira de veras encomiástica, mostrando quanto o conferente era versado no importante assunto que vinha tratar e referindo-se por fim, a alguns dos seus trabalhos.

O distinto conferente, depois de agradecer as saudações que lhe foram dirigidas, principiou a sua magnífica exposição por se referir à valorização humana e realçou a

importância do seu estudo para inteira compreensão dos factos. Falou das necessidades vitais do homem civilizado, da educação física e da saúde moral. Dissertou proficientemente sobre a educação da criança, salientando o cuidado que devemos ter na escolha de espectáculos e divertimentos, assegurando-nos de que o que se vai passar não a impressionará negativamente ao seu carácter futuro. Reforçou que o mesmo cuidado devemos ter nos livros e nas ilustrações que lhe oferecemos para recreio. Muito cuidado será pouco para lhe evitarmos grandes males.

Concluído o seu esplêndido trabalho, o rev. Padre Amílcar Amaral foi demoradamente aplaudido e muito cumprimentado. O sr. Presidente da Câmara usou da palavra para agradecer ao Orfeão de Espinho a feliz iniciativa, enaltecendo o magnífico trabalho do conferente, que classificou de magistral lição de moral.

Pedro Rezende

ocorrentes e referentes à *Obra*.

§ único — O sacerdote nomeado, logo que seja possível, será dispensado de todos e quaisquer trabalhos ou encargos, ficando inteiramente dedicado às actividades da *Obra*.

Art.º 4.º — Os reverendos párocos procurarão constituir, nas suas freguesias, comissões para ajudar e intensificar esta *Obra*, comunicando a sua constituição ao sacerdote encarregado da *Obra*.

Art.º 5.º — Podem ser sócios ou membros da *Obra das Vocações e dos Seminários* todas as pessoas, de qualquer sexo ou condição, que queiram contribuir para a mesma *Obra* com uma cota anual ou mensal, por mais pequenina que seja.

Art.º 6.º — São membros natos da *Obra das Vocações e dos Seminários* todos os sacerdotes da diocese, ainda que não estejam com qualquer cota anual ou mensal.

Art.º 7.º — São sócios beneméritos da *Obra das Vocações e dos Seminários*:

a) — os fundadores de alguma Bolsa ou Meia Bolsa de Estudos, destinada à Ordenação de um sacerdote;

b) — as pessoas que contribuírem para a *Obra das Vocações e dos Seminários*, por uma vez, com a quantia não inferior a mil escudos;

c) — os párocos ou sacerdotes que abrirem ou sustentarem alguma escola inicial para os candidatos ao sacerdócio, antes da sua entrada no Seminário.

Art.º 8.º — Em todas as igrejas ou capelas públicas será feito um peditério no domingo seguinte à Epifania do Senhor, cujo produto deverá reverter para a *Obra das Vocações e dos Seminários*.

No Seminário diocesano este peditério será feito no dia da festa da *Obra das Vocações e dos Seminários* que terá lugar no primeiro domingo do mês de Maria.

Além do dia geral, os reverendos párocos escolherão outro dia do ano para o mesmo fim, como melhor lhes parecer conveniente.

Art.º 9.º — O Director da *Obra*, auxiliado porventura por pessoa ou pessoas para isso devidamente renumeradas, terá um livro com o nome dos sócios, morada, dia e entrada e verba com que se inscreveram e outro livro das receitas e das despesas.

Serão distribuídas aos reverendos párocos listas de subscritores, cujo preenchimento eles poderão confiar a zeladores ou zeladoras da sua paróquia.

Art.º 10.º — A *Obra das Vocações e dos Seminários* mandará celebrar todos os anos uma missa, no dia da Epifania do Senhor, por intenção de todos os sócios vivos, e outra dentro da oitava dos Fiéis Defuntos, por alma dos falecidos.

Art.º 11.º — O actual Prelado concede aos membros da *Obra das vocações e dos Seminários* 100 dias de indulgência todas as vezes que recitarem a jaculatória: «Rainha dos Apóstolos rogai por nós».

D. João Evangelista de Lima Vidal, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Arcebispo-Bispo de Aveiro, Assistente ao Sólido Pontifício.

Em conformidade com o Estatuto renovado da *Obra das Vocações e dos Seminários*, fundada na diocese em 11 de Março de 1939, havemos por bem: nomear o rev. Padre Messias da Rocha Hipólito, Director Espiritual do seminário, encarregado da mesma *Obra*.

Ser-lhe-ão atribuídos os recursos e fundos indispensáveis para o bom desempenho das suas funções.

Aveiro, 15 de Maio de 1952.

† João Evangelista

Arcebispo-Bispo de Aveiro

Salve as suas Batatas

APLICANDO "TUBERITE,"

Novo preventivo contra o grelamento

A «**Tuberite**», NÃO DEIXANDO A BATATA GRELAR, PERMITE PROLONGAR O ARMAZENAMENTO EM OPTIMAS CONDIÇÕES POR MAIS DE OITO MESES, COM UMA ÚNICA APLICAÇÃO

A «**TUBERITE**» não altera o gosto, aspecto ou qualidades da batata

Um produto Plante Protection

Recomendado e distribuido

PELA

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

Rua da Prata, 250
Lisboa

Depósito
em
Aveiro

Rua Sá da Bandeira, 84
Porto

Finalmente!

A MÁQUINA ELÉCTRICA
DE LAVAR ROUPA

HOOVER

ENLEVO DAS BOAS
DONAS DE CASA

Pequena, portátil e eficaz!
A máquina que em **quatro minutos** lava cerca de **dois quilos** de roupa sem a danificar, porque não possui pás!

Consumo reduzido, 300 w por hora!

Peça uma demonstração em sua casa, sem qualquer compromisso, aos agentes



Trindade, Filhos, L.da - Aveiro Telef. { 59 ou 537

FABRICA ALELUIA

AVEIRO
Azulejos — Louças
Painéis com imagens

A ÓPTICA

Aviamento rápido de
receitas
Telefone 274—AVEIRO

Consultório Médico e Cirúrgico

Dr. Ernesto Barros

Consultas: Aveiro-Largo da Estação, n.º 5-1.º, às terças, quintas e sábados, das 13 às 19 horas.

Em SALGUEIRO e NARIZ, às segundas, quartas e sextas, das 14 às 17 horas

Telef. 167 — AVEIRO

Agência Predial

Compra e venda de propriedades.
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Travessa da Câmara Municipal, 31
AVEIRO

(Junto ao escritório do advogado Dr. Luís Regala)

Casa aluga-se

Em frente ao Jardim Público, com água quente e fria, encaçada. Aqui se informa.

Visado pela Comissão de Censura

Agência Funerária Saraiva

—DE—

Joaquim Ferreira Saraiva

Sede: MAMODEIRO - Telef. 31

Filial: Rossio, 37 - AVEIRO

Telef. 583

Chamadas a qualquer hora

Cooperativa Construtora Económica

"A BEM ME QUER"

Trav. do Galo d'Ouro, 5-1.º-D.

AVEIRO

Construção e aquisição de prédios para pagamento em 20 anos

ACEITAM-SE Agências nas localidades ainda vagas



Agência Funerária Capela

—DE—

AMÉRICO DIAS CAPELA

Serviço permanente

Chamadas a todas as horas

ESGUEIRA

AVEIRO - TELEF. 304

Dr. José Tavares

Médico especializado no Hospital

LAENNEC - PARIS

Doenças dos ouvidos, nariz e garganta

BRONCSCOPIA

Esofagoscopia sob ampliação
Extracção de corpos estranhos das vias aéreas e esófago

Rua de Firmeza, 582

Andar principal — Esq. — PORTO
Telef. 23934

Caixeiro de praça

Precisa-se que conheça bem o ramo de papelerias e mercenarias finas. Exigem-se referências. Dirigir a Silva, Gomes & C.ª Ld.ª, Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 344 — Aveiro.

CASA

Vende-se, devoluta, com 8 divisões, arrecadações, facilmente adaptáveis a garagem, jardim e quintal com poço, aproveitável para construção, na Rua Homem Cristo, Filho. Informa Rua dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 113.

Trabalhos de máquina

Executam-se com perfeição e rapidamente.
Rua do Gravito, 13.
AVEIRO

Vende-se

Máquina de escrever
Smith-Corona
(Portátil)

Dr. Rui Clímaco

MÉDICO ESPECIALISTA

Antigo interno da Clínica Psiquiátrica de Coimbra

Doenças do sistema nervoso

COIMBRA: Avenida Navarro, 6-1.º — Tel. 4445

EM AVEIRO: Consultas todos os sábados, às 13 h.

Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 43

A ÓPTICA

Óculos para todos

Telefone 274

AVEIRO

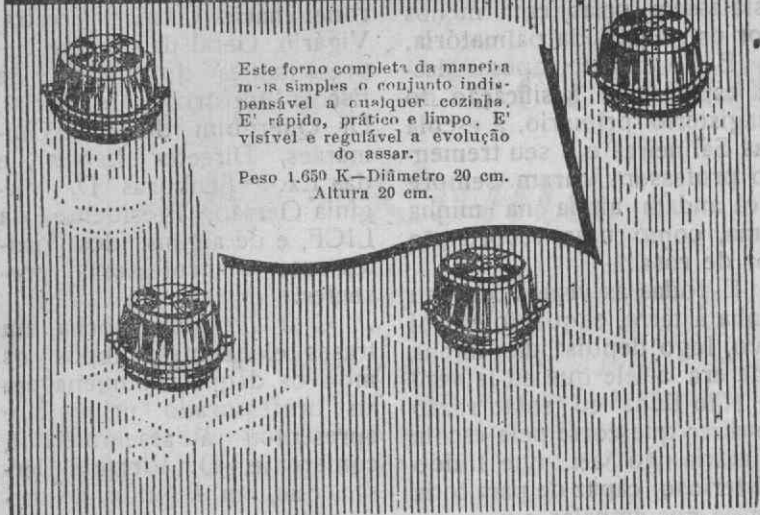
FORNO



ADAPTAVEL A QUALQUER FOGAÇO OU FOGAREIRO

Este forno completo da maneira mais simples o conjunto indispensável a qualquer cozinha. É rápido, prático e limpo. É visível e regulável a evolução do assar.

Peso 1.650 K—Diâmetro 20 cm. Altura 20 cm.



A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

MERCANTIL AVEIRENSE, L.D.A

Rua João Mendonça, 19, e Av. Dr. Lourenço Peixinho
(Junto ao Teatro)

JOÃO VIEIRA, LIMITADA

Rua Direita, n. 17

CAMARA MUNICIPAL
DE AGUEDA

Anúncio

«Abastecimento de água à Vila de Agueda e Ássequins»

Até às 15 horas do dia 14 de Junho próximo recebem-se propostas na Câmara Municipal para a execução da obra sob epígrafe (abertura de valas, fornecimento e montagem da canalização etc.).

A base de licitação é de 2.095.000\$00

O programa de concurso, o caderno de encargos e as peças desejadas do projecto, encontram-se patentes a todos os interessados, dentro das horas normais de expediente, na Secretaria Municipal.

Agueda, 12 de Maio de 1952.

O Presidente da Câmara,

Dr. Fausto Luís de Oliveira

MERKUR



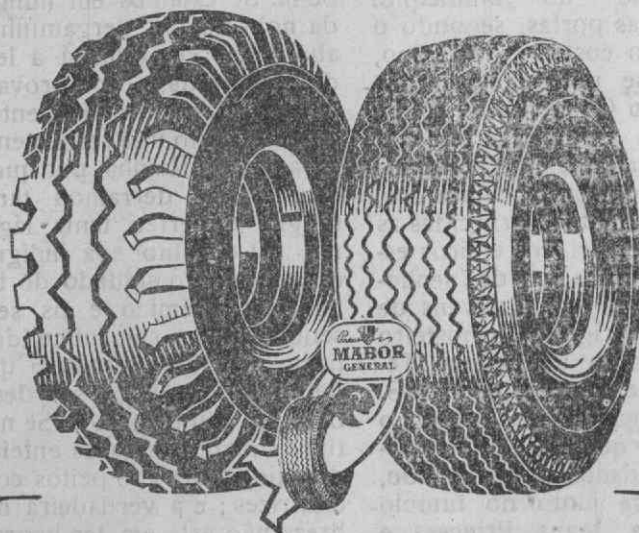
3 tipos de lâminas diferentes para todas as barbas

Pianos Orgãos e Harmónios

Reparações e afinações de Pianos e Auto Pianos. Serviço perfeito e preços Baratos.

Afonse José Ferreira, de Braga.

Rua Cândido dos Reis, 49
AVEIRO



TANTO PARA AUTOMÓVEIS
COMO PARA CAMIÕES

OS PNEUS QUE SE RECOMENDAM
PELA QUALIDADE E PELO PREÇO
SÃO

MABOR

Agentes em Aveiro:
DUARTE & PIMENTEL

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 99 - Telef. 346—AVEIRO

Concurso-Exposição Pecuária de Aveiro

(Conclusão da pág. 4)

300\$00 — Manuel Lopes Branco — Loure; 4.º 250\$00 — Francisco Bela — Aveiro; 5.º 250\$00 — Emídio Pereira — Esgueira; 6.º 250\$00 — Dr. Pompeu Cardoso — Aveiro; 7.º 250\$00 — Zacarias Branco — Esgueira; 8.º 200\$00 — João Gonçalves — Oliveirinha; 9.º 200\$00 — Tenente Coronel Carlos Gomes Teixeira — Vilar; 10.º 200\$00 — Zacarias Madail — Verdemilho.

Vacas sem contraste

1.º 400\$00 e 2 sacas de farinha «Vouga Protector» — Alfredo Esteves — Aveiro; 2.º 300\$00 — Dr. Pompeu Cardoso — Aveiro; 3.º 250\$00 — João Simões Paixão — Verdemilho; 4.º 250\$00 — Manuel M. F. Jorge — Ilhavo; 5.º 200\$00 — Agostinho Nunes Couto — Ilhavo.

Novilhas sem registo

1.º 300\$00 e 2 sacas de farinha «Vouga Protector» — João Bilelo Bastião — Ilhavo; 2.º 250\$00 — Manuel Vieira — Quintãs; 3.º 250\$00 — António da Cruz — Oliveirinha; 4.º 200\$00 — Afonso Nunes — Aradas; 5.º 100\$00 — João André Patoilo — Ilhavo.

Vacas marinhas

1.º 400\$00 — João Marques — Quintãs; 2.º 300\$00 — Maria F. Amador da Cruz — Ilhavo; 3.º 250\$00 — Manuel Marques Mostardinha — Costa do Valado; 4.º 250\$00 — Anunciação Pereira da Costa — Cacia.

Novilhas Marinhas

1.º 300\$00 — Carlos Lizete Pires — Costa do Valado; 2.º 250\$00 — Tenente Coronel Carlos Gomes Teixeira — Vilar; 3.º 250\$00 — António dos Santos Carvalho — Quinta do Gato.

Eguas

1.º 350\$00 — Arcelina Valente Moreira — Taboeira; 2.º 350\$00 — António Fernandes Rangel — Aveiro.

Poldras

1.º 300\$00 — Joaquim Eusébio Pereira — Cacia; 2.º 250\$00 — António Fernandes Rangel — Aveiro.

Varrascos

1.º 300\$00 — Exploração Pecuária do Lila — Aveiro; 2.º 250\$00 — A de Llave — Porto; 3.º 200\$00 — António Ferreira Borralho — Aveiro.

Porcas

1.º 300\$00 — A de Llave — Porto; 2.º 250\$00 — Exploração Pecuária do Lila — Aveiro; 3.º 200\$00 — António Ferreira Borralho — Aveiro.

Grupo de 1 báculo e 2 báculos

1.º 300\$00 — Exploração Pecuária do Lila — Aveiro; 2.º 250\$00 — António Ferreira Borralho — Aveiro.

PÊLOS

Destruição radical de todos os pelos inestéticos, por novo método eléctrico, às terças-feiras.

Tratamento feito por senhora diplomada em Paris.

Rua Eça de Queirós, 34

AVEIRO

COMARCA DE AVEIRO

Arrematação

2.ª publicação

No dia 29 do corrente mês de Maio, às 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, por virtude do ordenado nos autos de acção de divisão de coisa comum em que é Autor Miguel da Ascensão Coelho de Sousa, solteiro, maior, operário, da Murtosa, comarca de Estarreja, mas ausente nos Estados Unidos da América do Norte e Ré Maria de Jesus Rebimbas, viuva, doméstica, do lugar de Pardeilhas, daquela freguesia da Murtosa, se há-de proceder à arrematação em hasta pública do prédio abaixo mencionado, o qual será entregue a quem maior lance oferecer sobre o valor por que entra na praça:

Prédio a arrematar

Uma praia de junco, sita no Ilhote dos Gravatos, antigamente denominado Ilhote da Cêpa, limite da freguesia de Cacia, desta comarca, inscrita na respectiva matriz rústica sob o art. 516, que vai à praça no valor de seis mil cento e cinquenta escudos.

6.150\$00

A sisa e mais despesas da praça ficam a cargo do arrematante.

Aveiro, 5 de Maio de 1952.

O Chefe da 2.ª secção,
do 1.º Juízo,

Reinaldo Neto de Sousa
Verifiquei.

O Juiz de Direito

Alberto Martins Pereira

COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz público que no dia trinta e um do corrente, pelas doze horas, à porta deste Tribunal Judicial de Aveiro se há-de proceder à venda em hasta pública do usufruto penhorado ao executado Angelo Diniz Ferreira separado de pessoas e bens, residente em Oliveirinha, na execução de sentença que lhe moveu Joana Rosa Barbosa dos Santos, também separada de pessoas e bens, residente em Esgueira, usufruto esse dos seguintes prédios pertencentes a seus filhos Fernando dos Santos Ferreira e Maria dos Santos Ferreira, menores, residentes com a mãe, a exequente:

O usufruto de um terreno lavradio, sito na Quinta Nova, freguesia de Oliveirinha, que vai à praça em mil novecentos e nove escudos, 1.909\$00.

O usufruto de um terreno lavradio sito no Vale do Rendeiro, freguesia de Oliveirinha, que vai à praça em oitocentos e trinta escudos e cinquenta centavos, 830\$50.

Aveiro, 9 de Maio de 1952.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

José Luís de Almeida

O Chefe da 1.ª Secção,

Fernando da Rocha Pereira

A ÓPTICA

vende mais barato

Telefone 274

AVEIRO

CURIOSIDADES

Festa da Escola

(Continuação da 1.ª página)

NAS efemérides locais merece indubitavelmente assinalar-se com algumas linhas evocativas a visita com que a rainha D. Maria II honrou Aveiro em 23 de Maio de 1852 — fez ontem exactamente um século. Foi breve a demora da rainha em Aveiro, mas nem por isso foram menos importantes as demonstrações de regosijo das autoridades e da população. Raras terras do país sa haviam manifestado mais decididamente pela causa imbolizada pela soberana. A alguns aveirenses custara a vida o partido que haviam tomado; muitos seguiram o caminho dos cárceres; outros houveram de homisiar-se para escapar aos julgadores implacáveis. Não admira assim que ao efectivar-se «a prometida e muito desejada visita», como diz o cronista ilustre que vamos seguir, «todos os habitantes, todas as autoridades, tenham posto cuidado em manifestar o seu contentamento, e se tenham esmerado em preparar uma recepção que, guardadas as proporções, pudesse rivalizar com as mais brilhantes que se tinham feito».

A «reportagem» do acontecimento que temos presente, — publicada no «Campeão do Vouga», n.º 30, de 29 de Maio de 1852 — é da pena do insigne aveirense Manuel José Mendes Leite, a mais destacada figura da nossa terra, depois de José Estêvão, nesse terceiro quartel do século XIX. Companheiro devotado e indestrutivelmente fiel do grande e irrequieto tribuno, homem de convicções sólidas, e de acção inalteravelmente concorde com os princípios perflilhados, combatente leal e corajoso em toda a sorte de pelejas, forte de corpo e alma, deixou fundos traços na vida pública nacional e de Aveiro. Sabe-se o papel preponderante que foi o seu no jornalismo da época, em particular na fundação e sustentação da «Revolução de Setembro», ao lado do egrégio patricio e amigo e do famoso Rodrigues Sampaio. Mas a sua actividade jornalística era naturalmente consagrada aos debates de ideias, à doutrinação política e à exposição e controvérsia dos grandes problemas. Aqui encontramos-lo excepcionalmente como «reporter», como noticiário de um acontecimento, entusiasta mas objectivo, ainda que não se pudesse furtar ao comentário, do seu ponto de vista adequado e oportuno.

D. Maria da Glória, acompanhada pelo rei D. Fernando, pelos príncipes D. Pedro e D. Luís e pelo duque de Saldanha, viera de Ovar, pela ria, num barco mandado expressamente preparar pela edilidade aveirense. Sobre a embarcação armara-se uma tribuna, decorada e mobilada com bom gosto e o possível conforto. E entre as peças de

Uma reportagem de Mendes Leite ou o Centenário de uma visita régia

mobiliário contava-se uma cadeira pertencente a Mendes Leite — não o diz ele, mas a inconfidência também não é nossa! — e que fora bordada pela própria rainha, com destino a um bazar de caridade, realizado em 1841, no palácio dos marqueses de Viana.

A travessia da laguna, a partir da Torreira, constituiu um espectáculo de singular beleza. Centenas de barcos embandeirados e repletos abriram alas à passagem da barca real e largo tempo a seguiram com expansões de júbilo. «Coalhou-se o ar de foguetes e a ria de flores», acrescenta o nosso informador, e os régios visitantes algumas vezes se dignaram sair do pavilhão para apreciar o impressionante quadro.

A chegada do cortejo fluvial à cidade, «salvou a artilharia, que tinha sido colocada à entrada do cais, e subiram ao ar imensas girândolas de foguetes». E, prossegue a descrição, «todo o cais estava com bandeiras, obeliscos e festões, e pejado de espectadores, que entusiasticamente vitoriam Sús Magestades, os Príncipes e o nobre Duque de Saldanha».

A vereação constituída pelo dr. Bento de Magalhães, presidente, João José Fernandes, Francisco Álvares Fernandes e Francisco António do Vale Guimarães, com o funcionalismo e as entidades mais representativas, aguardou os reis e sua comitiva no cais da cidade. O régio par seguiu sob um pálio até às portas da Ribeira — que pouco mais tempo subsistiram, — após os cumprimentos de boas-vindas que lhes dirigiu o presidente do município. Abertas as portas, segundo o simbólico costume do tempo, formou-se um cortejo em direcção ao Convento de Jesus. «As ruas da cidade estavam todas alcatifadas de verdes e flores, adornadas com arcos, e vistosamente guarnecidas as janelas de variados e ricos estofos e apinhadas de senhoras, que lançavam nuvens de flores». Na igreja do mosteiro foi celebrado um solene Te-Deum, e, em seguida «SS. MM. dignaram-se visitar o convento que as religiosas tinham cuidadosamente ornado, detendo-se junto do tumulo de Santa Joana Princesa e apreciando os valores artísticos do histórico recolhimento dominicano.

D. Maria II e D. Fernando foram hospedes da baronesa de Almeida, na casa do Terreiro, onde jantaram com as autoridades e algumas pessoas de qualidade, e, depois, receberam diversas deputações. A noite a cidade iluminou-se profusamente e «os diferentes obeliscos e arcos faziam um belo efeito; mais que tudo a columna que os empregados públicos tinham mandado levantar na praça municipal e que decerto era o que mais atraía a atenção». (E atenção mereceria, mesmo que outras qualidades não possuísse, uma vez que provinha das bolsas tradicionalmente magras dos funcionários).

Foi curta a demora dos soberanos, pois partiram logo no dia imediato, pelas sete horas da manhã. A recepção, porém, estivera «digna de quem a fazia e daqueles a quem era feita». Ninguém, acrescentavam as notas de reportagem, com tão escassos meios, como eram os do município, faria mais nem melhor. Ao fim, só as despesas efectuadas pela câmara, conforme consta de um orçamento suplementar, ascenderam a 583.097 reis, uma soma sem dúvida considerável para a época e que deixamos ao leitor o cuidado de actualizar — se estiver disposto.

Uma única coisa desagradou a Mendes Leite — terem sido escolhidos para pegar às varas do pálio cavalheiros estranhos ao concelho. O veterano das lutas pela liberdade não pode calar o seu descontentamento por esse facto. «A visita era feita a nós, eramos nós que devíamos recebê-la. Se estamos em míngua da nobreza dos pergaminhos, abundamos na que dá a lealdade provada, e comprovada com sacrificios e sofrimentos: a que decerto não seria menos agradável à Rainha, por quem esta cidade derramou tanto sangue e verteu tanta lágrima». O orgulho e a indignação do antigo soldado do batalhão académico e os seus sentimentos e romântico idealismo não lhe consentem que deixe de formular o seu desabafo e o seu protesto: «Se não tínhamos oito casacas enfeitadas, tínhamos oito peitos com cicatrizes; e a verdadeira nobreza não está em ter honras, mas em merecê-las».

Eduardo Cerqueira

Passagens

Africa-Brasil-Venezuela ou qualquer outro País.
Seriidade absoluta.
Embarques rápidos.
Trata- JAIME PAULO
Agente de Viagens
Telefone, 4 ANADIA

Visado pela Comissão de Censura

Vende-se

A casa com os n.ºs 68, 70 e 72 na Rua Combatentes da Grande Guerra e n.º 37 na Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, desta cidade.
Recebe propostas: José Mortágua — AVEIRO.

Anunciai no
«Correio do Vouga»

das profundidades abissais do seu ser.

A grande preocupação dos garotitos, quando marchavam a passos forçados para a escola da Rua das Salineiras, era esfregar as mãos uma na outra, aquecê-las nos bolsos das calças, para que assim, elevada a temperatura da pele, estalasses nelas com menos dor os golpes da palmatória.

E, no entanto, apesar desta espécie de falsificação do magistério primário, a escola das Salineiras e o seu tremendo professor ficaram sempre e cá andam ainda na minha alma, como uma recordação cor de rosa!

E todas as vezes que eu vinha à terra, enquanto ele foi vivo, logo depois da minha mãe era a ele que eu ia ver!

Não tinha eu então razão de dizer que corre pela escola primária não sei que fluido misterioso, capaz de para toda a vida nos embalar e nos embalsamar o coração?!

Eu dizia: quando essa luz é pura, quando é límpida, quando é cristalina. Porque se não, não é luz, é qualquer coisa que se quer parecer com a luz, que toma as aparências enganadoras da luz, mas que no fundo ainda é pior que a treva. Mais valia não saber então.

E' possível que alguém de vós já me tenha ouvido o que vou repetir. Como o facto me anda muito à superfície da alma, não admira que ele, de vez em quando, me suba aos lábios, quase sem querer.

Eu vi, há perto de quarenta anos, da varanda de uma casa, da Rua Duque de Loulé, em Lisboa, um cortejo de crianças de escola, levando à frente, escritas a branco num fundo preto, estas horrorosas palavras:

Sem Deus nem Religião.

— Nem os pretos, disse eu comigo, que chegava precisamente nesse momento dos nossos pretos de Angola.

Oito ou nove anos mais tarde, quando aquelas crianças já teriam dezassete, dezoto, dezanove ou vinte anos, da mesma varanda da Rua Duque de Loulé em Lisboa, eu vi passar outro cortejo tremendo: era uma fila de caixões funerários, onde iam para o cemitério aqueles rapazes da Calçada do Combro, que morreram vítimas da explosão das bombas, que estavam a preparar para a ruína da sociedade.

— São os mesmos, foi então o meu pensamento, são os mesmos que aqui passaram há oito ou dez anos, levando à frente, escritas a branco num fundo preto, as horrorosas palavras:

Sem Deus nem Religião.

E seriam, quem sabe? Da escola sem Deus nem Religião, ou melhor, contra Deus e contra a Religião, só se podem efectivamente esperar frutos de morte.

Mas que estou eu a recordar folhas mortas? Sobre a escola paira hoje aquela doce e luminosa estrela que há dois

mil anos anunciou ao mundo a «glória de Deus nas Alturas e a paz na terra aos homens de boa vontade».

Pelas três horas da tarde, deu-se início à sessão solene, a que presidiu Sua Ex.^{ma} Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro, secretariado pelos Ex.^{mos} Senhores, Coronel Inácio Gaspar Ferreira, Vigário Geral da diocese, representantes do Liceu e da Escola Industrial e Comercial, Dr. Querubim do Vale Guimarães, Director Escolar, e das Ex.^{mas} Senhoras D. Virgínia Gersão, Presidente da LICF, e de alguns dos professores e professoras presentes.

O sr. Dr. João Rocha, em frases eloquentes, expôs os motivos daquela homenagem ao professorado primário e apresentou à assembleia a conferente, D. Virgínia Gersão, que, em seguida, no uso da palavra, encantou o auditório com o seu magnífico discurso, no qual não sabemos mais que admirar: se a elevação das ideias, se a elegância, das palavras, se a perfeição impecável da exposição.

Ela terminou com um hino magnífico à paz, sendo no final consagrada por uma longa e vibrante salva de palmas.

Em seguida tomou a palavra o Ex.^{mo} Senhor Director Escolar, que informou a assembleia do prémio concedido pela Casa das Beiras ao professor primário Remígio do Sacramento e exaltou a figura deste paciente e humilde obreiro da civilização.

O premiado, em linguagem simples mas enternecedora, agradeceu a consagração que reputava, no entanto, mais devida à sua classe do que a ele próprio em particular, sendo, no final do seu discurso, saudado e abraçado pelos professores e professoras presentes.

Falou ainda, em linguagem calorosa e vibrante, o professor Simão, muito conhecido e estimado na sua classe e fora dela.

A' ilustre conferente, ao professor Remígio do Sacramento e à mais antiga das professoras da cidade foram oferecidos, por gentilíssimas crianças, formosos ramos de flores.

Sua Ex.^{ma} Rev.^{ma} encerrou a sessão, tendo palavras de justo elogio para os oradores e declarando-se encantado com a hora inefável daquela sessão.

A sessão teve lugar no salão nobre do Clube Beira-Mar, graciosamente cedido pela sua Direcção para tão signitfiva e comovente homenagem.

TERRENOS NO VISO — ESGUEIRA

Vendem-se

Tratar na Rua de Miguel Bombarda, 39.

AVEIRO